

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: A Nação que Apodrece Quando Deixa de Formar Cidadãos

Publicado em 2026-05-25 15:07:48



BOX DE FACTOS

- Um país apodrece quando forma jovens com muitos anos de escolaridade, mas se esquece de formar cidadãos livres, activos e letrados.
- Apodrece quando a política é capturada por partidos fechados, clientelas, grupos de interesse e redes de amigos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Apodrece quando o Estado rainha onde era mais necessário: junto dos mais frágeis, dos mais pobres, dos doentes, dos idosos, dos trabalhadores e dos jovens sem futuro.
- Apodrece quando a propaganda substitui resultados, o populismo substitui políticas e o ruído mediático substitui escrutínio.
- Apodrece, enfim, quando a nação deixa de acreditar que vale a pena construir futuro com integridade, competência, responsabilidade e trabalho sério.

A Nação que Apodrece Quando Deixa de Formar Cidadãos

Um país não apodrece apenas por pobreza, corrupção ou incompetência. Apodrece quando deixa de formar cidadãos e passa a produzir gente administrável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eleições continuam calendarizadas, mas a substância moral da nação já começou a apodrecer.

Portugal parece cada vez mais um desses países. Não porque lhe faltem pessoas capazes, inteligentes, trabalhadoras, criativas e honradas. Elas existem. Sempre existiram. O problema é outro: a arquitectura política, institucional e cultural do regime foi-se tornando, ao longo de décadas, uma máquina de selecção adversa. Selecciona obediência, protege mediocridade, recicla incompetência, recompensa lealdades partidárias e empurra para as margens quem pensa, questiona, cria ou incomoda.

Um país apodrece quando a escola ensina a passar exames, mas não ensina a exercer cidadania. Quando produz diplomas, mas não forma consciências. Quando aumenta anos de escolaridade, mas não constrói literacia histórica, política, científica, ética e cívica. Quando ensina jovens a preencher plataformas, a cumprir programas, a decorar conteúdos e a aceitar hierarquias, mas não os ensina a perguntar: **quem decide, em nome de quem, com que resultados e com que responsabilidade?**

Porque cidadãos fazem perguntas. Gente administrável apenas aguarda instruções.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

curiosos, universidades, mestrados, certificados e estatísticas apresentáveis em relatórios internacionais. Isso teve mérito. Era necessário recuperar de um atraso histórico profundo.

Mas a pergunta decisiva ficou muitas vezes esquecida: que tipo de ser humano, de cidadão e de profissional estamos a formar?

Um jovem pode sair da escola com doze anos de escolaridade e continuar sem saber interpretar propaganda. Pode terminar uma licenciatura e nunca ter lido seriamente História, Filosofia, Ciência Política, Economia, Literatura ou pensamento crítico. Pode dominar ferramentas digitais e continuar incapaz de distinguir uma ideia de um slogan, uma política pública de uma promessa eleitoral, uma notícia de uma operação de distração.

A escolaridade, sem cidadania, produz indivíduos tecnicamente utilizáveis, mas politicamente frágeis. Pessoas capazes de trabalhar dentro de sistemas, mas pouco preparadas para os questionar. Gente com acesso a informação quase ilimitada, mas sem bússola intelectual para a organizar.

E é assim que se constrói uma sociedade aparentemente instruída, mas profundamente manipulável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O regime de partidos e a captura da República

A democracia portuguesa foi, ao longo dos anos, sendo capturada por uma lógica partidária fechada, auto-referencial e predadora. Os partidos, que deveriam ser instrumentos de representação dos cidadãos, tornaram-se muitas vezes máquinas de ocupação do Estado, distribuição de lugares, protecção de clientelas e reprodução interna de obediências.

O problema não é existirem partidos. Numa democracia representativa, os partidos são necessários. O problema começa quando os partidos deixam de servir a nação e passam a servir-se dela.

Quando o interesse do grupo, da facção, da carreira, da juventude partidária, da família política, do amigo estratégico, do financiador conveniente ou do aliado de bastidor se sobrepõe ao interesse superior de todos, já não estamos perante democracia saudável. Estamos perante um sistema de apropriação organizada da coisa pública.

A República transforma-se então numa coutada. O Estado deixa de ser casa comum e passa a ser território ocupado por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É assim que um país deixa de seleccionar os melhores e começa a seleccionar os mais convenientes.

A política como clube de obedientes

A política portuguesa transformou-se demasiadas vezes num grupo selectivo onde só entram, sobrevivem e sobem os que obedecem à cartilha certa. Não é necessário serem brilhantes. Não é necessário terem obra. Não é necessário conhecerem profundamente o país. Não é sequer necessário demonstrarem grande coragem moral.

É necessário, sobretudo, saberem esperar, alinhar, sorrir, repetir a mensagem, não incomodar a chefia, não fazer perguntas excessivas, não pensar demasiado em voz alta e perceber, desde cedo, que o partido vem antes da consciência.

O pensamento crítico, nesse ambiente, é tratado como doença auto-imune. O sistema detecta-o e tenta expulsá-lo.

Quem pergunta demais torna-se problemático. Quem denuncia demais torna-se ingrato. Quem propõe mudanças sérias torna-se perigoso. Quem exige resultados torna-se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estadistas. Produzem sobreviventes internos. Gente treinada não para transformar o país, mas para navegar corredores, congressos, listas, equilíbrios, favores e ressentimentos.

E um país governado por sobreviventes de aparelho raramente chega longe. Chega apenas ao próximo congresso.

Instituições transformadas em campos de batalha por lugares

Um país apodrece quando as instituições públicas, empresas públicas, entidades reguladoras, administrações, fundações, institutos, câmaras, empresas municipais e até sectores privados dependentes do Estado se tornam campos de batalha por lugares de amigos, companheiros, assessores, ex-assessores, boys, girls, familiares políticos, fiéis de aparelho e criaturas sem obra, mas com padrinho.

Quando isto acontece, a instituição deixa de servir a sua missão. Passa a servir carreiras.

A saúde deixa de ser apenas saúde. A justiça deixa de ser apenas justiça. A educação deixa de ser apenas educação. A administração deixa de ser apenas administração. Tudo passa a ser também oportunidade de colocação, influência, controlo, contrato, promoção, nomeação e renda.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intermináveis, regulamentos absurdos, serviços degradados e cidadãos humilhados por sistemas que existem em nome deles, mas já não os servem.

O Estado apodrece quando deixa de ser instrumento de justiça e passa a ser abrigo de carreiras extractivas.

O Estado que falha aos mais fracos

A maior acusação contra este regime não está apenas nos casos de corrupção, nos negócios obscuros, nas portas giratórias, nas nomeações indecorosas ou nas promessas falhadas. Está sobretudo onde o Estado falha aqueles que mais precisam dele.

Falha na saúde quando um doente espera meses por uma consulta ou anos por uma cirurgia. Falha na justiça quando processos se arrastam até a verdade perder utilidade. Falha no campo social quando idosos vivem isolados, pobres e invisíveis. Falha na economia quando trabalhadores continuam pobres apesar de trabalharem. Falha na habitação quando famílias inteiras são expulsas da possibilidade de viver com dignidade. Falha na educação quando forma jovens sem pensamento crítico e depois os empurra para a emigração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instalados, financia os bem relacionados e abandona os vulneráveis não é uma democracia madura. É uma fachada com boletins de voto.

Porque os mais fracos não precisam de discursos. Precisam de resposta. Precisam de instituições que funcionem. Precisam de médicos, justiça, habitação, apoio, escola, trabalho, dignidade e tempo humano.

Quando o Estado falha precisamente aí, não falha apenas administrativamente. Falha moralmente.

Propaganda, populismo e ausência de escrutínio

Outro sinal de apodrecimento é a substituição dos resultados pela propaganda. Anunciam-se planos, medidas, pactos, programas, estratégias, reformas, simplificações, investimentos, agendas, missões, compromissos e visões. Quase tudo vem embalado em palavras fortes e métricas cuidadosamente escolhidas.

Mas raramente se faz a pergunta essencial: **resultou?**

Quantas reformas falharam sem responsáveis? Quantos programas desapareceram sem avaliação? Quantas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A propaganda vive de intenção. A cidadania exige consequência.

O populismo, por seu lado, aproveita o vazio deixado pela incompetência do regime. Quando as instituições falham, quando os partidos tradicionais se protegem, quando a comunicação social se distrai, quando a justiça tarda e quando os cidadãos se sentem abandonados, abre-se espaço para a raiva simplificadora.

E assim o país fica preso entre duas formas de degradação: a propaganda dos instalados e o populismo dos oportunistas.

Ambos precisam de cidadãos frágeis. Uns para aceitar a encenação. Outros para comprar a fúria.

O desaparecimento do cidadão

Talvez a maior vitória deste sistema tenha sido o desaparecimento lento do cidadão. Não desapareceu o eleitor. Esse ainda é convocado periodicamente para legitimar a engrenagem. Não desapareceu o contribuinte. Esse continua útil, disciplinado e fiscalmente perseguido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cidadão que lê, pensa, pergunta, se organiza, fiscaliza, exige contas, desconfia da propaganda, participa na vida pública e não aceita que o país seja propriedade administrativa de partidos e interesses.

O regime prefere outra figura: o indivíduo cansado, distraído, isolado, emocionalmente manipulado, desconfiado de todos, resignado perante quase tudo e convencido de que nada muda.

Esta é a matéria-prima perfeita da decadência: pessoas que já desistiram antes de agir.

Quando deixa de haver cidadãos, ficam apenas elites instaladas e massas administradas. Uns mandam. Outros queixam-se. Poucos transformam.

As elites predadoras da coisa pública

Portugal tem elites. O problema é que demasiadas vezes não são elites de serviço, criação, pensamento, ciência, indústria, cultura, risco, integridade ou responsabilidade. São elites de intermediação, proximidade, influência, captura e sobrevivência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modernização enquanto protegem dependências antigas. Elites que invocam o interesse nacional quando querem proteger interesses próprios.

São predadores elegantes. Não precisam de violência. Precisam de contactos, nomeações, contratos, pareceres, sociedades de advogados, portas giratórias, linguagem técnica e uma comunicação social suficientemente distraída ou domesticada.

O povo olha para isto e sente que o jogo está viciado. E muitas vezes está.

O mais grave não é apenas roubarem recursos. É roubarem confiança. E uma nação sem confiança já não constrói futuro; apenas sobrevive desconfiando de si própria.

O país onde os melhores se cansam

Um país apodrece quando os melhores começam a desistir. Quando os competentes se fartam. Quando os íntegros se calam. Quando os jovens emigram. Quando os trabalhadores sérios deixam de acreditar que o esforço será reconhecido. Quando os criativos percebem que a inovação incomoda. Quando os que poderiam transformar as instituições são afastados, ignorados ou esmagados pela máquina.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

competente revela, pelo simples acto de existir, a fraude do sistema.

Por isso, em Portugal, tantas vezes, a excelência é tratada como ameaça. Quem trabalha bem incomoda. Quem pensa longe incomoda. Quem denuncia incomoda. Quem cria padrões mais altos incomoda. Quem não participa no jogo dos favores incomoda.

E como incomoda, é isolado, ridicularizado, silenciado, bloqueado ou empurrado para fora.

Depois o país espanta-se com a sua própria mediocridade, como se ela tivesse caído do céu e não sido cuidadosamente administrada durante décadas.

A desistência como forma final de decadência

Há um momento terrível na vida de um país: quando a maioria já não espera grande coisa. Quando se baixa a ambição para evitar sofrimento. Quando se aceita que “é assim”. Quando se ri da corrupção como fatalidade. Quando se trata a incompetência como folclore. Quando se confunde paciência com sabedoria e resignação com maturidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobrevivência. Os jovens planeiam saída. Os idosos esperam cuidados. Os trabalhadores contam moedas. As famílias apertam orçamentos. Os profissionais sérios tentam resistir. Os políticos repetem promessas. As elites protegem-se. A televisão distrai. O povo suspira.

E a nação apodrece sem estrondo, como madeira húmida escondida atrás de uma parede pintada de fresco.

O que seria preciso fazer

Dizer que o sistema está podre não chega. A indignação sem proposta transforma-se em grito. E o país precisa de mais do que gritos; precisa de arquitectura nova.

Seria necessário reformar profundamente a educação para formar cidadãos activos, leitores, críticos e historicamente conscientes. Introduzir literacia cívica real, pensamento crítico, debate argumentativo, escrita exigente, economia básica, ciência, ética pública, História contemporânea e compreensão das instituições.

Seria necessário abrir os partidos, democratizar processos internos, limitar carreiras fechadas de aparelho, aumentar transparência no financiamento, responsabilizar dirigentes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

seleccionar por mérito, avaliar com seriedade, proteger denunciante, punir incompetência grave, impedir nomeações puramente partidárias e libertar as instituições da captura por clientelas.

Seria necessário medir políticas públicas com dados independentes, publicar resultados, comparar promessas com execução, responsabilizar governantes e acabar com a cultura do anúncio sem consequência.

Seria necessário devolver poder aos cidadãos: mecanismos de escrutínio, participação local, transparência radical, acesso simples à informação pública, fiscalização de contratos, avaliação de serviços e uma cultura de exigência que não trate o cidadão como incómodo.

Seria necessário, sobretudo, recuperar uma ideia moral de país: a República não pertence aos partidos. Pertence aos cidadãos.

Conclusão: ou cidadãos, ou súbditos modernos

Portugal está perante uma escolha silenciosa, mas decisiva. Pode continuar a produzir súbditos modernos: escolarizados,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

voto de quatro em quatro anos. Cidadãos que compreendam que o Estado existe para servir o bem comum, não para alimentar redes partidárias. Cidadãos que não aceitem propaganda como resultado. Cidadãos que saibam que a crítica não é traição, é higiene democrática.

Um país apodrece quando deixa de acreditar na sua própria elevação. Quando já não exige excelência. Quando já não pune a incompetência. Quando já não distingue serviço público de saque organizado. Quando já não protege os fracos. Quando já não honra os competentes. Quando já não se indigna com a mentira.

Portugal ainda pode sair desta lenta decomposição. Mas não sairá com cosmética, slogans, alternâncias vazias, comissões, pactos vagos ou reformas desenhadas para não incomodar os instalados.

Sairá apenas se tiver coragem para formar cidadãos, libertar instituições, desmontar clientelas, exigir mérito, proteger a integridade e devolver a República ao seu legítimo proprietário: o povo.

Porque uma nação não morre quando envelhece.

Morre quando deixa de querer ser digna.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tentativa de diagnóstico. E um diagnóstico só parece cruel quando a doença já foi negada durante demasiado tempo.

Portugal não está condenado à mediocridade, mas está aprisionado numa arquitectura política, institucional e cultural que protege demasiadas vezes os medíocres, recicla os oportunistas e afasta os cidadãos activos.

O primeiro acto de reconstrução nacional é simples e difícil: voltar a formar cidadãos. Não espectadores. Não clientes. Não súbditos modernos. Cidadãos.

Um país apodrece quando deixa de formar cidadãos e passa apenas a produzir gente administrável. A salvação começa quando essa gente volta a levantar a cabeça e reclama a República como sua.

Crónica da autoria de :

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade é hoje combatida não apenas com censura ou silêncio, mas com narrativas. Narrativas pobres, repetidas, fabricadas, domesticadas e servidas diariamente a um povo que foi sendo desaprendido de pensar.

O mais grave não é apenas a mentira organizada. É a incapacidade crescente de muitos cidadãos usarem o bom-senso de que ainda são dotados, mas que foi sendo adormecido por décadas de propaganda, medo, resignação, entretenimento vazio e obediência cultural.

Portugal tem sido enganado há 52 anos por um sistema que prometeu democracia plena, cidadania activa, justiça, desenvolvimento, integridade e futuro — mas entregou demasiadas vezes mediocridade organizada, elites instaladas, instituições frágeis, propaganda reciclada e um povo mantido em estado de mansidão administrada.

Isto precisa de ser dito mil vezes, até que alguém o perceba. Porque há povos que lidam mal com a verdade e preferem conviver uma vida inteira com narrativas confortáveis, pobres e mentirosas, em vez de enfrentarem a dureza libertadora da realidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque há verdades que precisam de ser escritas no quadro mil vezes, não por castigo infantil, mas porque uma nação inteira parece ter desaprendido o elementar: A verdade não é narrativa. A verdade não é propaganda. A verdade não é opinião conveniente.

A verdade é aquilo que resta quando a mentira já gastou todos os disfarces. E talvez fosse preciso, como nas antigas escolas, mandar copiar: Um povo que aceita ser enganado durante décadas acaba por chamar normalidade à sua própria servidão. Mil vezes, até entrar. Mil vezes, até doer. Mil vezes, até alguém levantar a cabeça e perguntar: “mas afinal quem nos anda a vender esta história?”

Porque o problema de Portugal já não é apenas a mentira dos que mandam. É a habituação dos que obedecem. E a habituação é pior do que a ignorância: a ignorância ainda pode aprender; a habituação defende a própria cela como se fosse casa.

- Francisco Gonçalves (2026)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“

Nós não **esquecemos**.
Nós não **perdoamos** politicamente.
Nós não pedimos licença para **denunciar**.

Somos **Fragmentos do Caos** com
memória — e a memória, quando
desperta, é **tribunal** antes de ser sentença.”



· FRAGMENTOS DO CAOS ·



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)